

GRUPOS DE ESTUDO NO PROJETO PIBID: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DOCENTE DE LICENCIANDOS EM FÍSICA

Gabriel Ozorio Rodrigues Barbosa¹

Lucas Fidelis de Oliveira²

Tauã Victor Alves de Souza Vasconcelos³

Ricardo Fagundes⁴

Maria Beatriz Dias Porto⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a importância do grupo de estudos na formação de licenciandos de Física participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência investigada envolve licenciandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atuantes no Colégio Pedro II, em turmas do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Os encontros, realizados quinzenalmente, têm como foco a leitura e discussão de referenciais teóricos de educação e de ensino de ciências. Nesse contexto, o grupo de estudos constitui-se como um espaço importante de aproximação entre teoria e prática, contribuindo para o fortalecimento da identidade docente dos bolsistas, ao integrar conhecimentos acadêmicos e experiências pedagógicas vividas no cotidiano escolar. Os estudos destacam-se com a tomada de referenciais teóricos, discutindo nesse contexto, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas críticas e reflexivas, com fundamentos em conhecimento de caso e científico. Ademais, o grupo viabiliza a troca de saberes e, assim, com isso, fomenta a valorização da pesquisa na trajetória dos futuros professores-pesquisadores. Além do grupo de estudos, no contexto do PIBID, funcionar como um espaço fundamental para a discussão entre teoria e prática, viabiliza a troca de conhecimentos, saberes e experiências, contribuindo diretamente para a evolução do aluno enquanto no regime de formação. Ao realizar encontros regulares onde se discutem determinados referenciais teóricos, é possível transformar a teoria em uma ferramenta pedagógica caracterizando uma formação que não seja apenas delimitada às salas da faculdade, o que permeia a construção de professores e pesquisadores com personalidade aparente e com uma visão que atente às dificuldades dos alunos.

Palavras-chave: PIBID; grupo de estudos; formação docente; teoria e prática; PROEJA.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Física, UERJ – ozoriogabrielrb@gmail.com

² Graduando em Física, UERJ – fidelis.lfdo@gmail.com

³ Graduando em Física, UERJ - tvictor763@gmail.com

⁴ Doutor pelo programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Educação - CEFET/RJ, ricardofagundes@cp2.g12.br

⁵ Doutora em Física pelo Instituto de Física da UFRJ - mbeatrdsmp@gmail.com

⁶



A formação inicial de professores tem sido alvo de debates e políticas públicas com o intuito de melhorar e fortalecer a qualidade da educação básica pública no Brasil. Nesse contexto, temos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo objetivo principal é estimular a iniciação à docência, contribuindo para a formação da identidade profissional dos licenciandos, futuros docentes (Brasil, 2024).

O PIBID promove a inserção supervisionada e orientada dos licenciandos em escolas públicas de educação básica, permitindo que esses estudantes desenvolvam experiências pedagógicas com níveis crescentes de autonomia. Essa vivência favorece a articulação entre teoria e prática, enriquecendo a formação docente.

Conforme a Portaria CAPES nº 90/2024, os projetos institucionais são organizados em Núcleos de Iniciação à Docência (NID) compostos por um coordenador de área, três supervisores e vinte e quatro bolsistas (BRASIL, 2024). O subprojeto de Física da UERJ se encontra dividido em três NID, cada um com oito bolsistas, têm sido desenvolvidas ações com o intuito de fortalecer a formação inicial dos licenciandos. Entre essas ações, temos os grupos de estudos realizados pelos alunos atuantes no Colégio Pedro II em turmas do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que se destacam como um espaço importante de aproximação entre teoria e prática, troca de experiências e análise de práticas pedagógicas acerca dos referenciais teóricos estudados, contribuindo assim para o desenvolvimento da identidade docente dos estudantes, fornecendo melhores recursos/agregando a formação de/nas licenciaturas em Física.

Este relato de experiência apresenta vivências desenvolvidas ao longo dos encontros de grupos de estudos realizados por esses licenciandos, com ênfase em como essa prática contribui para o processo de construção de identidade docente dos estudantes envolvidos.





Essas reuniões são realizadas quinzenalmente desde o início de maio de 2025, sob a orientação do professor supervisor do PIBID, indicando leituras que aprofundem a discussão sobre os assuntos abordados.

METODOLOGIA

Os encontros do grupo de estudos são realizados de forma quinzenal, por meio da plataforma *Google Meet*, e contam com a participação dos integrantes do NID vinculado ao Colégio Pedro II, *Campus Tijuca II*. Durante as reuniões, é realizada uma releitura coletiva do texto previamente selecionado, com pausas estratégicas para reflexão, discussão de partes significativas e aprofundamento dos conceitos abordados. Tais momentos também favorecem a troca de experiências entre os participantes, compartilhando vivências relacionadas ao tema em debate, enriquecendo o processo formativo e promovendo a construção coletiva de saberes docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico abordado no grupo de estudos tem como foco autores que refletem sobre o papel da educação e da formação docente buscando entender a importância da prática docente como um processo crítico, reflexivo e transformador (Freire, 1967; Freire, 1996).

Os textos selecionados para as discussões ajudam os licenciandos a entender a educação como um espaço de construção de saberes e de diálogo, além de ampliar a compreensão dos desafios e possibilidades da prática educativa no âmbito escolar.

Alguns dos livros e textos já trabalhados estão presentes no quadro 01:



Quadro 01: Textos discutidos no grupo de estudos, em 2025.

Texto	Tema Central
Educação como prática de liberdade	Paulo Freire e o método ativo, dialógico
Uma arena de tensões: A história do EJA ao Proeja	O que é EJA e PROEJA e sua importância
Ensino e aprendizagem de física no ensino médio e a formação de professores	O que é aprendido e o que é ensinado
Pedagogia da autonomia	Papel do professor

Fonte: Os autores.

Educação como prática da liberdade foi a primeira leitura a ser discutida no grupo de estudos, como primeira obra de Paulo Freire, foi escrito no exílio, durante o período da ditadura empresarial-militar no Brasil. Nesta obra, Freire (1967) reflete sobre o papel da educação como um caminho para a autonomia e a transformação social. Partindo de uma contextualização do momento em que a educação brasileira se encontra, ele critica o modelo tradicional, em que o aluno apenas recebe informações, e propõe um método ativo, no qual o educando participa do processo de aprendizagem de forma crítica e consciente. O livro mostra que educar é muito mais do que transmitir conteúdo, é ajudar o cidadão a compreender a realidade, questionar as injustiças e se libertar das formas de opressão.

Carvalho e Sasseron (2018) em Ensino e Aprendizagem de Física no Ensino Médio e a Formação de Professores trazem a reflexão acerca do papel do professor de física, defendendo que a atuação do docente deve ir além de uma transmissão de conteúdos. As autoras apresentam o professor como incentivador do pensamento científico e mediador do conhecimento, capaz de promover uma aprendizagem ativa por meio de práticas investigativas e argumentativas. No texto, é enfatizado que a formação docente não deve tornar o professor apto nos conteúdos de Física em si, mas também sobre conhecimento pedagógico e torná-lo capaz de planejar e avaliar essas atividades, fazendo assim com que o professor seja um facilitador de construção do conhecimento, contribuindo para um ensino crítico e reflexivo.

O artigo Uma arena de tensões: a história da EJA ao PROEJA de Poubel, Pinho e Carmo (2017) analisa a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, focando em sua consolidação como modalidade de ensino e sua integração à educação





profissional por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de EJA (PROEJA). Fica evidente no artigo que os autores evidenciam que a EJA passou por um caminho difícil desde as práticas educativas antigas até sua legitimação pela lei, graças a políticas descontínuas e desarticuladas.

O PROEJA aparece então como uma tentativa de promover uma formação única e unida, juntando escolarização e qualificação profissional. Contudo, o estudo aponta que sua implementação ainda enfrenta desafios.

Em *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, Paulo Freire (1996) traz novamente a crítica de que ensinar não é apenas a transmissão de conteúdo, mas também criar estratégias para a construção do conhecimento, valorizando a autonomia e a experiência de vida que o educando já carrega. Criticando a educação tradicional, que trata o aluno como ser passivo, ele realiza uma reflexão sobre o papel do educador, propondo uma educação baseada no diálogo, uma relação horizontal entre professor e aluno.

O livro é organizado em setenças acerca dos saberes necessários ao exercício da docência, como “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” e “Ensinar exige criticidade”, em que o autor indaga os leitores com situações de cunho socio-cultural incentivando o aproveitamento dos saberes sobre o mundo vindo dos alunos e também defende que a educação deve formar cidadãos críticos e traça um paralelo entre a curiosidade ingênua e a curiosidade crítica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE LEITURA

Conforme mostra o quadro 01, o primeiro texto discutido com o grupo foi o livro *Educação como prática de liberdade*, de Paulo Freire (1967). Esse foi o primeiro livro publicado pelo autor, durante seu exílio no Chile, devido ao golpe empresarial-militar de 1964, e também foi a primeira leitura direta da maioria dos sete pibidianos do grupo com uma obra completa de Paulo Freire. Foram necessárias algumas reuniões para entender e discutir esse livro. Sobre esse contato com o patrono da educação brasileira, vale ressaltar que é uma primeira impressão mesmo após alguns desses alunos possuírem experiências de estágio e/ou aulas direcionadas para a formação pedagógica.





Fazer a leitura pela primeira vez e discutir uma obra de Paulo Freire gerou grande expectativa no grupo, talvez por se tratar de um texto que descreve um trabalho de destaque gigantesco na educação. Além dessa expectativa, uma surpresa, devido à notável formalidade na escrita de sua obra, fruto de uma exigência acadêmica, mas que ajuda a dialogar com a complexidade das ideias e o pensamento crítico da época. Ao longo de algumas discussões e maior atenção aos pensamentos desenvolvidos, foi possível perceber que algumas notas de rodapé e ideias do texto são apenas citadas ou inferidas sem referenciá-las, o que foi necessário levar para o grupo a discussão sobre quais foram os referenciais adotados por Paulo Freire.

As reuniões e orientações foram importantes para ajudar a entender o contexto daquele momento em que a educação brasileira vivia, principalmente marcada pela ditadura empresarial-militar e por um país categoricamente excludente, com grandes desigualdades sociais e diversos desafios enfrentados por educadores na alfabetização de adultos. Outro grande destaque discutido é o de que em todos os capítulos, seja no de contextualização, ou no último, em que traz detalhes por trás dos Círculos de Cultura, Paulo Freire enfatiza que educação não deve ser alienada, resumida em transmissão de conteúdo, mas sim emancipadora, promovendo a conscientização e criticidade dos sujeitos. Uma educação humanizadora.

Outro ponto interessante sobre a leitura dessa obra é que parte do grupo desconhecia a expressão “método ativo de ensino”, e outra parte pensava que as metodologias ativas são estratégias inovadoras de ensino, sem saber que são práticas educativas abordadas desde o final do século XIX (Knoll, 1997).

Encerramos as sessões de discussão sobre esse livro compreendendo o porquê de seu título, entendendo a educação não como uma ferramenta usada para transferir concepções e ideias, mas sim um ato político de emancipação, de liberdade, onde o educando torna-se sujeito do próprio processo de aprendizagem através do desenvolvimento de sua consciência crítica. Individualmente, esse cidadão torna-se autônomo, fora do âmbito da domesticação e, em conjunto, se compromete com a emancipação coletiva.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A segunda leitura foi o texto *Uma arena de tensões*, de Poubel, Pinho e Carmo (2017), cujo objetivo principal após o livro anterior e o peso que essa leitura carrega foi conhecer a história da EJA e do PROEJA. Nesse texto é tratada a história da educação no Brasil, como as pessoas eram alijadas (na perspectiva freiriana, eram desumanizadas) em razão do analfabetismo. O texto permite refletir sobre os avanços atuais na educação de jovens e adultos e nele se reflete toda a luta que hoje possibilita uma educação mais ampla e justa para jovens e adultos. Um pequeno movimento iniciado na década de 1920, motivado pela indignação diante do descaso do Estado, ganhou força e deu origem a políticas educacionais significativas. Entre elas, destaca-se o artigo 150 (BRASIL, 1934), que reafirmou aquilo que os educadores já defendiam: é dever do Estado garantir educação para todos. No entanto, ainda não havia uma proposta voltada especificamente para jovens e adultos. Foi apenas na década de 1940 que se iniciou uma jornada nacional de alfabetização, necessária diante do fato de que mais da metade da população brasileira era analfabeta.

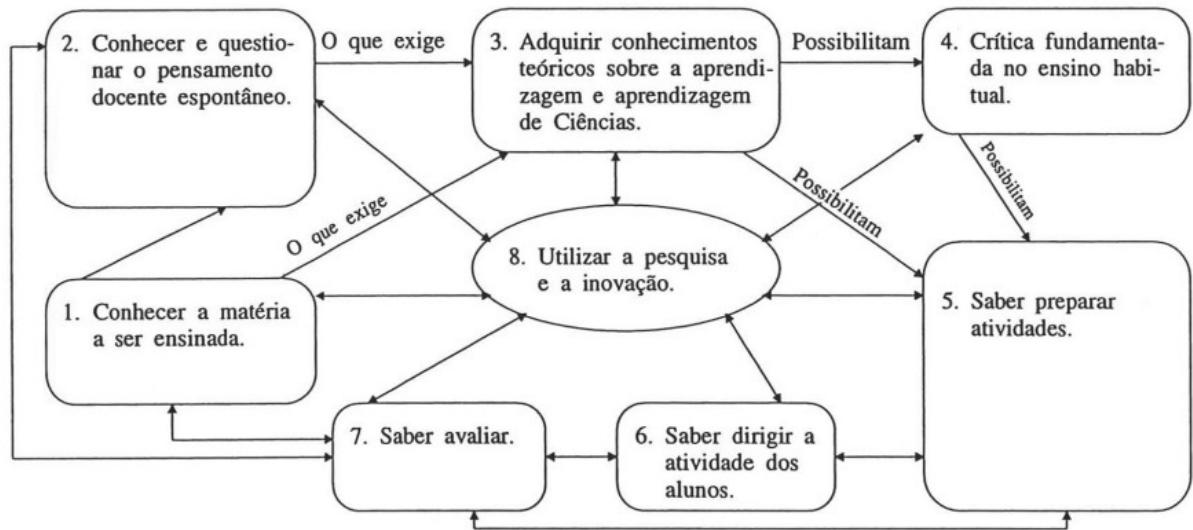
Entender como foi criada a EJA, sua regulamentação na LDB (Brasil, 1996) e o processo até a implementação do PROEJA foi fundamental para continuar com todas as discussões seguintes. Com o decorrer das reuniões foram levantadas dúvidas acerca de políticas públicas e sobre qual seria o método mais viável para uma melhor educação para esses sujeitos.

Em se tratando do trabalho intitulado *Ensino e Aprendizagem de Física no Ensino Médio e a Formação de Professores*, das professoras A. M. P. de Carvalho e Lúcia Sasseron (2018), despertou nos participantes reflexões sobre o papel e saberes necessários do docente de Física e o que realmente significa ensinar. Ao discutirmos essa temática, percebemos o quanto ainda é comum nos dias de hoje a visão do docente como alguém que apenas transmite conteúdos, quando na verdade seu papel deve estimular o aluno a pensar, criticar, questionar o mundo a sua volta. Esse referencial nos fez perceber a importância de elaborar planos de aulas e pensar em práticas que despertem a curiosidade do estudante para que ele se sinta parte do processo de aprendizagem e não se torne alguém que apenas repita o que lhe foi ensinado.

Também houve reflexões sobre a formação docente e os saberes necessários ao exercício da docência, fazendo entender que a formação deva ir além de apenas o conteúdo da disciplina, mas também envolver sensibilidade para compreender como os alunos aprendem e

levar em consideração sua bagagem. Ensinar Física requer o conhecimento de Física e de Ensino. A figura 01 a seguir representa bem essa questão, expondo oito saberes essenciais docentes:

Figura 01: Saberes necessários à docência



Fonte: Carvalho; Gil-Perez, 2011, p.18, apud Carvalho; Sasseron, 2019, p. 49).

A leitura seguinte foi o livro *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 1996), cujo tema é justamente as capacidades necessárias ao ensinar, aprofundando as discussões no grupo, entendendo a docência como exercício da dodiscência, termo trazido por Freire no início do livro e que traduz a impossibilidade da docência sem a discência, do ensinar sem diálogo. Trata do ato de ensinar e de suas profundas características, trazendo uma reflexão crítica entre as relações práticas e teóricas do ensino, além de salientar como essas se constituem como um saber necessário para nós, que objetivamos ser professores. As “exigências” para realizar o ato de ensinar não estão como uma receita ou um manual, mas sim como um posicionamento, em cada parágrafo, como alguém que, ao formar, “se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” (Freire, 1996, p. 13).





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é um exemplo de política pública de sucesso, contribuindo bastante para a formação de futuros docentes. Nesse sentido, o objetivo desse relato foi apresentar a importância de grupos de estudo como espaço de diálogo, troca de saberes e construção coletiva do conhecimento no PIBID, para além da sala de aula.

O grupo de estudos confirma-se como uma atividade em que cada participante pôde aprender, ensinar e crescer junto com os outros. Essa experiência reafirma que o conhecimento se constrói na coletividade, justamente como proposto por Paulo Freire, que foi, e ainda é, uma das referências trabalhadas até agora.

Como o objetivo é fomentar o conhecimento dos estudantes de licenciatura em Física, e reconhecendo a importância das trocas e do crescimento compartilhado, despertando novos referenciais e investigando os já conhecidos, o grupo de estudos seguirá com mais discussões em 2026, fortalecendo esse espaço como um ambiente permanente de diálogo e construção de conhecimento.

O grupo de estudos fez com que os pibidianos se percebessem pesquisadores, precepção essa carregada de muita potência, pertencimento e autonomia. Professores pesquisadores em formação, afinal, como Paulo Freire dizia, é impossível dissociar ensino de pesquisa.

Nesse sentido, este trabalho representa um ponto de partida de caminho de descobertas, diálogos, reflexões e fortalecimento da formação inicial docente, docentes comprometidos com uma educação emancipadora.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (16 de julho de 1934). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 20/11/2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20/11/2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital nº 10/2024 – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf. Acesso em: 20/11/2025.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; SASSERON, Lúcia Helena. Ensino e aprendizagem de Física no Ensino Médio e a formação de professores. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 43-56, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KNOLL, M. The Project Method: Its Vocational Education Origin and International Development. **Journal of Industrial Teacher Education**, v. 34, n. 3, 1997.

POUBEL, Clarissa; PINHO, Leandro; CARMO, Gerson. Uma arena de tensões: a história da EJA ao PROEJA. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p. 125–140, jan./abr. 2017.